



Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-534-1 DOI 10.22533/at.ed.341191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55)

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES OUVINTES PARA O ENSINO BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) DE CRIANÇAS SURDAS NAS ESCOLAS INCLUSIVAS	
Vanessa Cristina Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3411914081	
CAPÍTULO 2	8
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS	
Dayla Costa Guedes	
Fernanda Milla Silva Araújo	
Ana Telma Silva Miranda	
Dea Nunes Fernandes	
Letícia Baluz Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.3411914082	
CAPÍTULO 3	22
DEMANDAS E DESAFIOS NO TRABALHO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BAIXO AMAZONAS – NEABI-IFAM/CPA	
Manoel Ferreira Falcão	
Artemis de Araújo Soares	
Thiago Fernandes	
Elaine Barbosa Amazonas	
DOI 10.22533/at.ed.3411914083	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Adriana Cristina de Lima Oliveira	
Roseli Albino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3411914084	
CAPÍTULO 5	47
POVO NAMBIKWARA KATITAURLU: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LUTA PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM SEU TERRITÓRIO	
Rilane Silva Reverdito Geminiano	
Marcelo Augusto Totti	
DOI 10.22533/at.ed.3411914085	
CAPÍTULO 6	59
ATIVIDADES DIDÁTICAS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO ENSINO E INCLUSÃO DE LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Yannka Miranda dos Santos	
Alana Cavalcante da Silva	
Wangra Maria Folha Rodrigues	
Pamela Alves de Paula	
Saronne Caroline Pereira de Sousa	
Aline Mendes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3411914086	

CAPÍTULO 7 66

EDUCAÇÃO SEXUAL, PSICANÁLISE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Giseli Monteiro Gagliotto
Tailize Manarin
Luana Cristina Couss
Franciele Lorenzi

DOI 10.22533/at.ed.3411914087

CAPÍTULO 8 75

FONOAUDIOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE OS SABERES

Daniella Thaís Curriel
Vera Lúcia Blum

DOI 10.22533/at.ed.3411914088

CAPÍTULO 9 86

GRUPO DE PESQUISA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: PROPOSTA DIDÁTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA

Josiane Lopes
Suhaila Mahmoud Smaili

DOI 10.22533/at.ed.3411914089

CAPÍTULO 10 98

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CONTEXTO REAL DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Josiane Lopes

DOI 10.22533/at.ed.34119140810

CAPÍTULO 11 108

CONCEPÇÕES DE DISCENTES DE ESPECIALIZAÇÕES EM SAÚDE SOBRE A ÉTICA NA ÓTICA DE UMA DOCENTE

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Nathalie Oliveira Gonçalves
Rafael Moura Oliveira
Thaís Reis Silva
Sérgio Donha Yarid

DOI 10.22533/at.ed.34119140811

COORDENADORES, FORMAÇÃO E PRÁTICA

CAPÍTULO 12 120

REFLEXÕES DAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS – CEFAPRO SINOP/MT

Glades Ribeiro Mueller
Reginaldo da Costa

DOI 10.22533/at.ed.34119140812

CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR NAS DIMENSÕES DEMOCRÁTICA E PEDAGÓGICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	
Rozilda Pereira Barbosa Maria Jozileide Bezerra de Carvalho Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.34119140814	
CAPÍTULO 14	137
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR, SUBJACENTE AO ROMPIMENTO DOS LAÇOS AFETIVOS NA INFÂNCIA, SOB A ÓTICA PSICOPEDAGÓGICA	
Neide Faixo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140815	
CAPÍTULO 15	150
QUESTÕES DA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO COMPREENSÕES EM FREIRE E GERALDI	
Gisele da Silva Santos Mariane de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.34119140816	
CAPÍTULO 16	158
A SEDUÇÃO NO DISCURSO COMO EFEITO ANALISADOR: PRÁTICAS DE LIBERDADE NA ESCOLA VIVA	
Lucas Raphael Vazzoler Freitas Magalí Paraguassú Posse Pollyana Paraguassú Posse Guarçoni Marilene Dilem da Silva Lívia Dilen da Silva Cláudia Aparecida Vieira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140817	
CAPÍTULO 17	171
A TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTUDO	
Kliver Moreira Barros Duelci Aparecido de Freitas Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.34119140818	
CAPÍTULO 18	181
ADESTRAMENTO E EDUCAÇÃO EM WITTGENSTEIN: UMA POSSIBILIDADE FRENTE ÀS INCERTEZAS DO CONSTRUTIVISMO	
Carolina Fragoso Gonçalves Lenilson Alves dos Santos Thiago Fragoso Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.34119140819	
CAPÍTULO 19	189
A SEQUÊNCIA DE FIBONACCI E A RAZÃO ÁUREA	
Renata Lúcia Sá Moreira Givaldo Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140820	

CAPÍTULO 20	200
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO INSTRUMENTO PARA A CULTURA DE PAZ	
Silvana Soares	
Maria Cristina Marcelino Bento	
DOI 10.22533/at.ed.34119140821	
CAPÍTULO 21	209
AS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO/REFLEXIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fábio da Penha Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.34119140822	
CAPÍTULO 22	218
INVESTIMENTO EM CULTURA, BENS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: A CONFIGURAÇÃO DESSA RELAÇÃO	
Luciana Soares da Costa	
Maria Aparecida Gomes Vieira	
Eveline Borges Vilela-Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140823	
CULTURA	
CAPÍTULO 23	224
CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL	
Jonathas de Albuquerque Costa	
Laryssa Gabryelle Batista Ferreira da Silva	
Olivia da Silva Honorio	
Tereza Luíza de França	
Maria Aída Alves de Andrade	
Luana Freire Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34119140824	
CAPÍTULO 24	233
ANALISAR À LUZ DA TEORIA DE PIAGET A PRODUÇÃO DE SABÃO EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA ESTADUAL JK NO MUNICÍPIO DE VAZANTE-MG	
Ângelo Gomes de Melo	
Cátia Caixeta Guimarães Reis	
Ronaldo Martins Borges	
Marli Rodrigues da Fonseca	
Cleide Sandra Tavares Araújo	
Marcelo Duarte Porto	
DOI 10.22533/at.ed.34119140825	
SOBRE A ORGANIZADORA	244

CONCEPÇÕES DE DISCENTES DE ESPECIALIZAÇÕES EM SAÚDE SOBRE A ÉTICA NA ÓTICA DE UMA DOCENTE

Rose Manuela Marta Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié-Bahia

Tatiana Almeida Couto

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié-Bahia

Nathalie Oliveira Gonçalves

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié-Bahia

Rafael Moura Oliveira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Santo Antônio de Jesus-Bahia

Thaís Reis Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié-Bahia

Sérgio Donha Yarid

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié-Bahia

RESUMO: Este estudo objetivou relatar as concepções de discentes de especializações em saúde sobre a ética diante do olhar de uma docente. Trata-se de um relato de experiência de uma docente que ministrou o componente curricular Ética e Bioética, em especializações na área da saúde em uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada em um município do sul da Bahia. Este estudo teve como base o levantamento prévio e posterior à aula

realizado pela docente com os discentes das turmas de especializações sobre a ética. Tal experiência deu-se em três turmas de cursos de especialização em saúde, tais como: Saúde Coletiva com ênfase na Estratégia Saúde da Família; Enfermagem na Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva e Enfermagem Obstétrica, em 2015, 2016 e 2017, respectivamente. Foram observadas as concepções de 44 discentes das três turmas, que possuíam formação em: assistência social, educação física, enfermagem, fisioterapia e nutrição. As concepções dos discentes em sala de aula sobre a ética nos pré-testes e pós-testes foram categorizadas e analisadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin. Foi possível destacar as principais reflexões no pré-teste sobre: embasamento dos comportamentos humanos; direcionamento da atuação profissional. E no pós-teste sobre: princípios morais e valores que norteiam a conduta humana; tomada de decisão; ética normativa. Ressalta-se o enriquecimento dos conceitos dos discentes na abordagem sobre a ética antes do início da aula e a possível alteração do embasamento após as reflexões oportunizadas em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Docentes. Estudantes. Ética. Educação Continuada.

STUDENTS' CONCEPTIONS OF HEALTH SPECIALIZATIONS ABOUT ETHICS IN THE OPTICS OF A TEACHER

ABSTRACT: This study aimed to report the students' conceptions of health specializations about ethics in the optics of a teacher. This is an experience report of a teacher who taught the curricular component Ethics and Bioethics, in health specializations at a private higher education institution, located in a municipality in the south of Bahia. This study was based on the previous and post-lesson survey conducted by the teacher with the students of the specialization classes about ethics. This experience occurred in three classes of specialization courses in health, such as: Collective Health with emphasis on Family Health Strategy; Nursing in Urgency, Emergency and Intensive Care Unit and Obstetric Nursing, in 2015, 2016 and 2017, respectively. The conceptions of 44 students of the three groups, who had training in social assistance, physical education, nursing, physiotherapy and nutrition, were observed. The pre-test and post-test ethics of students in the classroom were categorized and analyzed according to the Bardin content analysis. It was possible to highlight the main reflections in the pre-test on: basing of human behaviors; directing the professional performance. And in the post-test on: moral principles and values that guide human conduct; decision making; normative ethics. Stands out the enrichment of students' concepts in the approach on ethics before the beginning of the class and the possible alteration of the basement after the reflections opportunized in the classroom.

KEYWORDS: Faculty. Students. Ethics. Education, Continuing.

1 | INTRODUÇÃO

Na atual crise de valores morais que a sociedade vivencia, principalmente na crise ético-política, é inevitável questionamentos sobre as condutas éticas individuais e coletivas (REGO; PALÁCIOS, 2016). Evidenciam-se, portanto, diversos debates sobre as condutas éticas na economia, nas pesquisas (especialmente nas áreas da saúde) e também nas práticas pedagógicas de formação (VALLE, 2001; GOERGEN, 2005).

A crise epistêmica, ética e social que a sociedade passa, anuncia a necessidade de reformulação do modelo de educação. Pois, o modelo de formação ética para profissionais de saúde, baseada apenas em conceitos e normativas não é suficiente e, debates sobre a mudança do paradigma em saúde apontam para transformações metodológicas com vistas a formar atores sociais engajados em novos formatos de prestação do cuidado (ALMEIDA; FEUERWERKER; LLANOS, 1999; JOHANN, 2009).

Desse modo, o profissional de saúde deverá apresentar como princípio ético basilar o respeito ao ser humano, de comprometimento social com o paciente, desde o seu processo de formação até a atuação profissional. Considerando a importância do comprometimento moral, social e ético com o paciente que visa uma atenção

holística, de modo que os avanços técnicos e científicos não sobressaiam ao cuidado humanizado (CORREIA, 2012).

Assim, cada vez mais, o profissional percebe a necessidade de procurar qualificação que atendam às necessidades coletivas e individuais, se baseando nos problemas assistenciais e sociais (ANDRADE, 2011). Portanto, segundo Lazzari (2012), há necessidade de uma nova percepção da ética na formação, que possa contribuir para o perfil de profissionais voltado às dimensões humanísticas de atenção à saúde.

Entretanto, os currículos dos cursos de graduação em saúde, no que se refere aos componentes curriculares que versam sobre a ética, apresentam-se de forma tradicional e compartimentalizada. Assim, é possível afirmar que os conteúdos abordados nos componentes curriculares de forma tradicional não sejam suficientes para formar profissionais capazes de realizar tomadas de decisão prudentes em sua futura atuação profissional (PIMENTEL; OLIVEIRA; VIEIRA, 2011).

Diante disso, é possível identificar que nos códigos de ética dos profissionais de saúde, são apontados que tais profissionais busquem atualizações e aperfeiçoamento dos conhecimentos técnicos e científicos, além do incentivo à participação nas iniciativas de aprimoramento profissional (COREN, 2018; COFITO, 2013; CFN, 2014).

Neste contexto, de direcionamentos para a mudança de modelo formativo, de novas metodologias para formação profissional, assim como em meio às tensões ético-políticas do mercado de trabalho, os Programas de Pós-Graduação contribuem significativamente, no que tange a formação continuada destes profissionais, que necessitam atualizar-se para acompanhar a pluralidade das demandas da sociedade (COSTA et al., 2014).

Destarte, a formação continuada em saúde, segundo Ceccim e Feuerwerker (2004) tem por objetivo o acúmulo de informações sistemáticas e tem o território de atuação profissional como campo de aplicação de tais informações, a teoria. Assim, tem ênfase, portanto, na atualização e aperfeiçoamento que acontece nos espaços de treinamento, cursos, pós-graduações, entre outras atividades.

Segundo a Teoria da Aprendizagem Significativa os docentes devem fazer o levantamento dos conhecimentos sobre a temática discutida, decidir, planejar sobre o material educativo a ser utilizado, verificar se os significados compartilhados tem relação com a exposição e rerepresentar os significados, caso não tenha sido compreendido. Pois cada ato de ensino é único e exige ações e estratégias pertinentes. Sendo que a avaliação por sua vez apresentará a análise sobre a aprendizagem do discente e a qualidade do ensino, a ser um momento a permear todo o processo de ensino-aprendizagem (LEMOS, 2006).

Neste contexto, torna-se relevante as reflexões sobre concepções éticas de discentes de especializações *lato sensu* em saúde, no intuito de despertar nos profissionais e docentes a sensibilização quanto aos conflitos éticos existentes no

campo de atuação em saúde. Além da necessária sensibilização aos profissionais de saúde sobre as atualizações nesta temática. Assim, este estudo tem como objetivo relatar as concepções de discentes de especializações em saúde sobre a ética diante do olhar de uma docente.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de um relato de experiência de uma Enfermeira docente que ministrou o componente curricular Ética e Bioética, em especializações na área da saúde em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada em um município do sul da Bahia.

A construção desse relato teve como base o levantamento prévio realizado pela docente no início da aula sobre as concepções dos discentes das turmas de especializações sobre a ética. Essa mensuração das concepções oferece subsídios para o direcionamento da aula, uma vez que a problematização pode ser mediada de acordo com as compreensões advindas dos discentes. E, posteriormente, foi realizado também o levantamento das percepções ao final da aula, sobre o que foi compreendido pelos discentes sobre a ética, com fins avaliativos no componente curricular ministrado.

Neste contexto, a experiência deu-se em três turmas de cursos de especialização em saúde, tais como: Saúde Coletiva com ênfase na Estratégia Saúde da Família; Enfermagem na Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva e Enfermagem Obstétrica, em 2015, 2016 e 2017, respectivamente. Assim, as concepções dos discentes sobre a ética em pré-teste e pós-teste durante as aulas foram pontuadas por 44 discentes das três turmas das especializações. Sendo as categorias profissionais de tais discentes: assistência social, educação física, enfermagem, fisioterapia e nutrição.

As concepções apontadas por discentes em sala de aula sobre a ética nos pré-testes e pós-testes foram categorizadas e analisadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2010).

Este estudo compõe um projeto intitulado: “A influência da Espiritualidade e da Bioética na saúde” e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) com o CAAE 32197814.9.0000.0055.

3 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

As vivências ocorreram em salas de aula em três turmas de cursos de especializações na área saúde, nas quais foram ministradas aulas do componente curricular de Ética e Bioética, no período de 2015 a 2017. Sendo válido ressaltar que

a carga horária do componente curricular de Ética e Bioética variou nos cursos entre 20 a 30 horas.

As discussões realizadas nas aulas envolveram a apresentação do contexto histórico da formação ética, os possíveis dilemas éticos encontrados no cotidiano profissional, as discussões sobre os códigos de ética dos profissionais e implicações legais no atendimento aos pacientes.

Em cada turma, antes de iniciar a explanação com exposição dialogada, com intuito de mensurar as concepções dos discentes sobre a temática ética, a docente apresentou o questionamento: “o que vocês entendem por ética?”. As concepções foram escritas com pincéis atômicos em papel madeira colocado ao fundo da sala no qual os discentes poderiam se expressar livremente. Tais concepções serviram de base para o direcionamento da abordagem da temática em sala de aula, uma vez que evidenciou os conceitos dos discentes com vistas a problematizar, mediar e/ou (re)significar os conceitos.

Após a verificação dos conhecimentos prévios dos discentes sobre a temática, seguiu-se com a exposição dialogada e mediada pela docente. Assim como, no decorrer das aulas foram implementadas estratégias pedagógicas de rodas de conversa e desenvolvimento de trabalho em grupo, possibilitando a abertura de espaços de encontro e socialização.

Na finalização do componente curricular, a docente apresentou outro questionamento: “a partir do que foi apreendido em nossa construção em sala de aula, o que você entende por ética?”. E, assim, os discentes foram direcionados ao papel madeira ao fundo da sala para relatarem com o uso de pincéis atômicos o que haviam apreendido. Cada discente identificou sua compreensão descrita no início da aula e ao lado escreveram suas concepções do que era ética (sendo estas novas ou concepções complementares em relação ao que foi apresentado no início da aula). Além disso, foi possível o compartilhamento dos conceitos apresentados no pré-teste e no pós-teste para o aprendizado e reflexão em coletivo.

Neste contexto, este estudo apresenta a ideia geral do coletivo em relação a temática ética com a discussão dos conhecimentos prévios sobre a temática e o conhecimento após a temática discutida em aula, com intuito de verificar se as concepções dos discentes sofreram mudanças ao decorrer do que foi apreendido, problematizado e compreendido em sala.

Por meio do conhecimento prévio sobre a temática de ética e os conhecimentos adquiridos durante a aula é possível o estabelecimento de categorias sobre a compreensão que emergiu desses momentos. Sendo que no pré-teste pode-se estabelecer as seguintes categorias: embasamento dos comportamentos humanos e direcionamento da atuação profissional. E sobre o pós-teste é possível a apresentação de tais categorias: princípios morais e valores que norteiam a conduta humana; tomada de decisão; ética normativa.

No quadro 1 estão dispostas as categorias e as principais percepções dos

conhecimentos que emergiram no pré-teste realizado com discentes.

<p>Categoria 01 – Embasamento dos comportamentos humanos</p>	<p>A ética foi apresentada como um conjunto de princípios que se referem à postura, caráter que justificam os atos humanos; direcionamento para o ser, estar e agir na sociedade. Sendo destacado que a ética possibilita a reflexão crítica sobre as condutas humanas adotadas nas diversas situações da vida. Além disso, foi destacada a valorização do respeito e da dignidade dos indivíduos nas relações.</p>
<p>Categoria 02 - Direcionamento da atuação profissional</p>	<p>Foi evidenciada a ética como conjunto de normas que possibilitam o agir com competência, compromisso, disciplina, profissionalismo, prudência, respeito, responsabilidade, de forma a não causar danos ao outro (paciente e/ou colega de trabalho). Assim como foram mencionadas a necessidade de garantir a privacidade e a confidencialidade no ambiente e nas relações de trabalho. Além disso, considera-se como dever de todo profissional o conhecimento dos princípios éticos e a atuação profissional baseada em tais princípios para as tomadas de decisões que forem necessárias.</p>

Quadro 1: Percepções dos conhecimentos imergidos no pré-teste realizado com discentes de especializações em saúde. Jequié, Brasil, Brasil, 2018.

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim como apresentamos no quadro 2 as categorias e as principais percepções dos conhecimentos que emergiram no pós-teste realizado com discentes.

<p>Categoria 01 – Princípios morais e valores que norteiam a conduta humana</p>	<p>A ética foi mencionada como norteadora do que é bom e do que é mal, justo ou injusto, que molda as ações dos seres humanos e que está intimamente ligada aos costumes, aos princípios morais e valores dos seres humanos, tais como: respeito mútuo, solidariedade, justiça, dignidade, cooperação, comprometimento, respeito a diversidade de crenças, integridade, inovação, responsabilidade social, confiabilidade e persistência. Assim sendo, uma ética que trata a compreensão das noções e dos princípios que sustentam as bases da moralidade social.</p>
<p>Categoria 02 - Tomada de decisão</p>	<p>A ética foi associada como um saber prático e norteador que determina como os profissionais devem agir frente às situações dilemáticas que emergem do cotidiano de trabalho, de forma que os profissionais desenvolvam seu trabalho de forma justa, com prudência e discernimento nas escolhas e, com tomada de decisão adequada.</p>

<p>Categoria 03 - Ética normativa</p>	<p>A ética foi classificada como o cumprimento de princípios legais, de normas e regras estabelecidas por cada profissão. Além de significar a responsabilidade que o profissional tem em exercer a profissão baseada no código de ética, que é de caráter normativo de cada profissão.</p>
--	---

Quadro 2: Percepções dos conhecimentos imergidos no pós-teste realizado com discentes de especializações em saúde. Jequié, Brasil, Brasil, 2018.

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a análise do pré-teste dos discentes de pós-graduação foi possível perceber que inicialmente a concepção de tais discentes era sobre a ética como norteadora das condutas humanas em um contexto social, contemplando uma visão humanista, frágil e simplista.

Ética é uma palavra de origem grega “*éthos*” que significa caráter, sendo assim o seu reconhecimento como a “ciência da moral” ou “filosofia da moral” e compreende um conjunto de princípios morais que regem direitos e deveres e que são designados e aceitos num período por determinada comunidade humana (KOERICH; MACHADO; COSTA, 2005). Tendo como este o conceito de ética, percebemos sua importância no cotidiano profissional e social, ocupando assim, um papel relevante em meios às ações humanas e suas finalidades.

Segundo Cortina (2005) os valores humanizadores são valores morais, partes fundamentais do mundo humano. Sendo essas qualidades reais das pessoas, das coisas, das ações, das instituições e dos sistemas, que nos permitem compreender o mundo e transformar para que possamos viver nele plenamente como pessoas.

A compreensão sobre cidadania, ética, moral e valores devem ser centrais no processo de atuação profissional, diante da relevância na sociedade de cidadãos éticos, que exerçam sua cidadania de forma cuidadosa, responsável e comprometida, capaz de mostrar e de promover a realização dos valores humanizadores (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011). A partir desse olhar, inferimos a relevância da ética como algo norteador de condutas humanas na sociedade. Os profissionais durante a primeira fase do teste compreenderam a ética como se fosse aplicada somente no meio social e desvinculada do meio de trabalho, perante as suas ações e decisões.

Em contrapartida, no pós-teste, os discentes de pós-graduação apresentaram o uso de termos mais técnicos e conceitos mais estruturados, destacando a importância da ética normativa, com um discurso mais voltado para a atuação profissional, considerando, sobretudo, a necessidade do exercício profissional segundo o Código de Ética, que para (OGUISSO; SCHMIDT, 1999) é definido como um conjunto de normas que, por força de lei, determinam quais são os direitos e deveres de um grupo profissional em relação às suas atribuições e responsabilidades. Além disso, Fortes (1998) define que os Códigos de Ética são normas que servem como padrão de conduta que, especialmente na área da saúde muitas vezes entram em confronto

com as de outros grupos profissionais e com regulamentos administrativos de muitas instituições.

Assim, os discentes no pós-teste consideraram a ética como norte para a conduta humana, destacando os valores dos seres humanos, tais como: respeito, solidariedade, justiça, valores. Sendo corroborado por Silva e Figueireido (2010), que afirmam que não se pode colocar os avanços técnicos e científicos à frente da profissão em detrimento do cuidado humanizado, mesmo quando pressionado pelo poder público e pelas políticas públicas que atendem muitas vezes aos desejos do mundo capitalista.

Ainda, os discentes destacaram no pós-teste, que a ética é influenciadora na tomada de decisão, convergindo com a reflexão de Paganini (2011), *para a tomada de decisão é necessária a sensibilidade e conhecimento* sobre assuntos éticos. Pensando a ética como componente curricular, sua inclusão é de extrema importância durante a formação do profissional, pois as discussões sobre essa temática podem despertar a sensibilização dos profissionais na busca pela leitura, na escrita de artigos científicos, na participação de eventos com essa temática, enfim, no aprofundamento do conhecimento.

Para Peixoto e colaboradores (2013), diante da necessidade de incluir o conhecimento acerca da ética, percebe-se que a educação direcionada para profissionais da saúde deve ser composta por métodos educativos que sejam capazes de atingir com eficácia a equipe multiprofissional. Esse processo pode ser reafirmado por Farah (2003), quando afirma que educação continuada é um dos processos de permanente busca de soluções e alternativas para os problemas de saúde vivenciados pelas pessoas e grupos em suas realidades.

Dessa forma, a educação continuada como metodologia de aprendizado, por meio da capacitação do profissional de saúde, pode possibilitar a transformação profissional através do desenvolvimento de habilidades e competências, e assim fortalecendo o processo de trabalho (COTRIM-GUIMARÃES, 2009).

Neste sentido, o processo de formação do profissional de saúde por meio da educação continuada é um processo inacabado, sendo necessário a sua retroalimentação contínua diante da dinâmica do setor saúde (CECCIM, 2005). Considerando a exigência do mercado de trabalho, que impõe aos profissionais de saúde a qualificação constante para conhecimentos além da formação adquirida com a graduação. Em nível de pós-graduação, se percebe uma gama de atualidades, pesquisas e inovações em diversas áreas da saúde, buscando melhorar e qualificar o atendimento aos pacientes.

Destarte, os autores Finkler e colaboradores (2011) aludem que as profissões da saúde transmitem atualmente, o processo de reorientação da formação acadêmica, buscando um perfil profissional mais capacitado a uma assistência humanizada, de alta qualidade e com senso crítico. Sendo ainda um desafio comum a todas as profissões da saúde a formação ética desses profissionais, para que realizem suas

atividades com competência, senso crítico, como o resultado de cidadãos prudentes.

Desse modo, o aperfeiçoamento profissional busca qualificação em meio a tantas inovações, sendo assim, a educação continuada deve aprimorar conceitos, ações éticas para profissionais, buscando condutas mais humanas, senso crítico e reflexivo diante de suas ações.

No âmbito da saúde, a competência ética dos profissionais é compreendida como ações de reflexão crítica e decisão correta em relação às condutas humanas em sua atuação profissional. A evolução desta competência requer docentes capacitados e dispostos a assumir a discussão de aspectos relativos à prática, de modo que favoreça uma formação mais centrada e mais qualificada. Exige também que os próprios docentes desenvolvam competências e habilidades para a proposta de metodologias ativas (FINKLER et al., 2008).

Neste íterim, destaca-se que a formação do docente para sua atuação em sala de aula demonstra a possibilidade de aprendizado ao se remeter aos aprendizados dos seus professores ou até na tentativa de atuação por meio de experiências e vivências anteriores. Pois, de acordo a teoria de Ausubel baseia-se no conhecimento que o discente possui e a necessidade do docente em seu ato de ensinar valorizar a organização desses conhecimentos prévios anunciados pelos discentes (RONCA, 1994).

Assim, busca-se na visão crítica da aprendizagem significativa o afastamento da aula expositiva clássica, a narrativa apenas do docente, da utilização do quadro de giz (mesmo que sejam substituídos por recursos audiovisuais), slides e livro de texto (mesmo que sejam livros digitais) como instrumentos suficientes para a condução da aprendizagem. Dessa forma, deve-se estimular o diálogo, o questionamento e o ensino baseado no discente (MOREIRA, 2013).

A procura por uma educação continuada aumenta progressivamente, visando uma melhor qualidade do atendimento. Dessa forma, a especialização tem como propósito envolver o discente de forma ativa na sua formação ética, tendo em vista, o compromisso, o respeito e o cuidado necessários com os pacientes. Portanto, a especialização tem como compromisso o compartilhamento desses valores humanizadores e sedimentar o conhecimento que foi adquirido.

Destaca-se, portanto, que é por meio da evolução moral que a dimensão ética da formação profissional se processa, buscando despertar uma capacidade de raciocínio ético que contribua para uma atuação profissional capaz de direcionar relações sociais mais justas e humanizadas (REGO, 2003).

Assim, a especialização deve direcionar o profissional como algo norteador de condutas humanas, com presença de valores, seriedade, a crítica e a autocrítica perante as dificuldades inerentes ao processo de trabalho. Sendo que a interlocução de saberes é percebida no vínculo entre discentes e docentes. Cabendo ao docente perceber-se como sujeito também em formação continuada, sendo assim, nessa relação dialógica com os discentes, nos compartilhamentos de saberes ocorrerá a

construção coletiva frequente.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a alteração dos conceitos dos discentes na abordagem sobre a ética antes do início da aula e a possível alteração do embasamento após as reflexões oportunizadas em sala de aula. Buscando, dessa forma, demonstrar que o possível reconhecimento desses discentes sobre o amadurecimento em relação à temática deve estar embasado na motivação e na participação de ações de educação continuada.

Ressalta-se a necessária atualização constante e a participação dos profissionais da área da saúde em eventos, atuações profissionais que oportunizem esse aprendizado sobre a temática da ética em suas discussões conceituais, filosóficas para o embasamento dos indivíduos em seu convívio na sociedade, de acordo a sua atuação profissional. Considerando que apenas durante a formação no nível de graduação não é suficiente para esgotar as discussões sobre ética, assim como cursos de pós-graduações (carga horária média de 20 a 30 horas) para esse componente curricular não tem pretensão de finalizar tais discussões.

Assim como, a docência na especialização oportuniza ao docente o planejamento e a implementação também sob o olhar da educação continuada. Cabendo ao docente despertar os profissionais em frequente aperfeiçoamento para a realização de leituras, a prática baseada em evidências científicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; FEUERWERKER, L.; LLANOS, C. M. (orgs). **A educação dos profissionais de saúde na América Latina**: teoria e prática de um movimento de mudança. São Paulo: Hucitec; 1999.

ANDRADE, C. S. G. C. **Agentes comunitários de saúde e os desafios da educação permanente**: reflexões sobre a experiência do programa telessaúde Brasil- Núcleo Rio de Janeiro [Dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Rev Saúde Coletiva**, v.14, n.1, p.41- 65, 2004.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface Comum Saúde Educ.**, v.9, n.16, p. 161-8, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 564, de 6 de novembro de 2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução COFITO nº 424, de 08 de Julho de 2013**. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Brasília, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Resolução CFN nº 541, DE 14 de maio de 2014.** Altera o Código de Ética do Nutricionista, aprovado pela Resolução CFN nº 334, de 2004, e dá outras providências. Brasília, 2014.

CORREIA, J. A ética profissional no contexto da Saúde Pública Brasileira. **Saud pesq.**, v.5, n.1, p.9-25, 2012.

CORTINA, A. **Cidadãos do mundo.** São Paulo: Loyola; 2005.

COSTA, C. M. M. et al. Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. **Saúde Soc.**, v.23, n.4, p.1471-81, 2014.

COTRIM-GUIMARÃES, I. M. A. **Programa de educação permanente e continuada da equipe de enfermagem da clínica médica do Hospital Universitário Clemente de Faria: análise e proposições.** Rio de Janeiro. Dissertação [Mestrado em Saúde Pública] – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2009.

FARAH, B. F. Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde: sinônimos ou diferentes concepções? **Rev APS.**, v.6, n.2, p.123-5, 2003.

FORTES, P. A. C. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudos de casos. São Paulo: EPU, 1998.

FINKLER, M. et al. Metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem: possibilidade para uma prática educativa mais participativa na área da saúde. **ABENO**, v.8, n.2, p. 140-5, 2008.

FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. **A dimensão ética da formação profissional em saúde:** estudo de caso com cursos de graduação em odontologia. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.16, n.11, p.4481-92, 2011.

_____. FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. **Ética e valores na formação profissional em saúde:** um estudo de caso. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.18, n.10, p. 3033-42, 2013.

GOERGEN, P. **Pós-Modernidade, Ética e Educação.** 2a ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

JOHANN, J. R. **Educação e ética:** em busca de uma aproximação. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

KOERICH, M. S.; MACHADO, R. R.; COSTA, E. **Ética e Bioética: para dar início à reflexão. Texto Contexto Enferm.**, v.14, n.1, p.106-10, 2005.

LAZZARI, D. D.; JACOBS, L. G.; JUNG, W. Humanização da assistência na enfermagem a partir da formação acadêmica. **Rev enferm UFSM.**, v.2, n.1, p.116-24, 2012.

LEMONS, E. S. A. Aprendizagem Significativa: estratégias facilitadoras e avaliação. **Série-Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**, n. 21, p.53-66, 2006.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa em mapas conceituais. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. São Paulo: LTr, 1999.

PAGANINI, M. C. **Tomada de decisão ética do enfermeiro na situação de final de vida.** [Tese]. São Paulo. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2011.

PEIXOTO, L. S. et al. Educación permanente, continua y em servicio: desvelando sus conceptos. **Enfermería Global**, n.29, p.324-40, 2013.

PIMENTEL, D.; OLIVEIRA, C. B.; VIEIRA, M. J. Percepciones de los estudiantes acerca de la enseñanza de ética médica. **Rev Med Chile.**, v.139, n.1, p.36-44, 2011.

REGO, S. **A Formação Ética dos Médicos: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos.** Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

REGO, S.; PALÁCIOS, M. Ética e democracia em tempos de crise. **Saúde Debate.**; v.40, n. especial, p. 63-72, 2016.

RONCA, A. C. C. Teorias de ensino: a contribuição de David Ausubel. **Temas em Psicologia.** n. 3. p.91-5, 1994.

SILVA, M. V.; FIGUEIREDO, M. L. F. Desafios históricos da enfermagem frente ao pensamento bioético. **Rev. Bras Enferm.**; v.63, n.5, p.841-843, 2010.

VALLE, L. Ainda sobre a formação do cidadão: é possível ensinar a ética? **Educ. Soc.**, v.22, n.76. p.175-96, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adestramento 9, 192

Aluno 6, 161

Alunos Surdos 6, 9, 20, 21

Aprendizagem baseada em problemas 98, 100, 106, 107

Atividades de Estudo 182

B

Bens culturais 138, 229

C

Capoeira 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243

Comunidade Tradicional 22

Construtivismo 9, 192, 194, 196, 199

Coordenador Pedagógico 120

Criança surda e escola inclusiva 1

Cultura de Paz 213, 219

Currículo 128, 138

D

Discurso 169

Diversidade cultural 128

E

Educação 5, 1, 6, 8, 11, 12, 13, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65, 66, 71, 73, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 97, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 121, 128, 138, 139, 147, 153, 167, 182, 183, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 224, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 248, 254, 255

Educação escolar indígena 47, 57, 58

Educação Especial 1, 8, 12, 13, 34, 35, 36, 39, 45

Educação Superior 39

Ensino bilíngue 1

Ensino de Matemática 9, 182, 183

Ética 108, 111, 112, 114, 117, 118, 119

F

Fibonacci 200, 201, 202, 204, 208, 209, 210

Fonoaudiologia 3, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Formação Continuada 84, 85, 120, 121

Formação de professores 227

Formação Inicial 220, 224

I

Inclusão 6, 3, 6, 9, 20, 21, 39, 44, 45, 46, 240, 243

Interação 59

L

Laços Afetivos 148

N

Nambikwara Katitauru 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56

Narrativas de Formação 120

P

Psicanálise 66

Psicopedagogia 41, 148, 149, 150, 153, 160

S

Sala Anexa 47

V

Visita Técnica 22, 30

W

Wittgenstein 9, 192, 193, 196, 197, 198, 199

 **Atena**
Editora

2 0 2 0